

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Chico Mendes
 Data: 04/06/93 Pg.: 3 Caderno 2
364

Chico Mendes — A novela

Filme sobre o seringueiro emperra e vai parar na Justiça

EDSON LUIZ
Correspondente

RIO BRANCO — O filme sobre a vida do sindicalista e líder seringueiro Chico Mendes nem saiu do papel e já vai ter sessões especiais na Justiça. A família do seringueiro pretende acionar a JN Filmes, produtora brasileira que adquiriu os direitos e os vendeu para a Warner Bros.

— Pelo contrato, o filme teria que estreiar em junho do ano passado, mas até agora nada foi feito — reclama Ilzamar Gadelha Mendes, viúva de Chico Mendes, que detém os direitos sobre a história do sindicalista assassinado há cinco anos.

Ilzamar também quer receber da JN Filmes cerca de US\$ 900 mil (Cr\$ 42,5 bilhões, no paralelo), equivalentes a duas parcelas do direito patrimonial do filme — que a produtora se comprometeu a pagar no prazo de um ano após a assinatura do contrato, em junho de 1989. Ilzamar pede ainda explicações sobre a cessão dos direitos para a Warner Bros.

— Vamos entrar na Justiça



Ilzamar com Chico Mendes e os filhos: reclamações contra a produtora

para receber o que nos devem, para saber por que o filme não foi realizado e para ter uma explicação sobre a negociação com a Warner — protesta Ilzamar.

Ela pode até cancelar o contrato, feito pouco depois da morte de Chico Mendes, e que motivou uma briga entre a família de Chico e o Movimento dos Povos da Floresta, que preferia outra produtora. Ilzamar recebeu em torno de US\$ 700 mil (Cr\$ 33 bi-

lhões) como primeira parcela pelos direitos. Se não houver garantias da realização do filme pela JN ou pela Warner, ela tem outras propostas feitas por produtoras internacionais, sobre as quais prefere manter em sigilo.

Inicialmente, o longa-metragem sobre a vida de Chico Mendes era para ser realizado em Xapuri, mas, por causa da resistência de vários sindicalistas, foi

transferido para Golpito, uma pequena cidade na Costa Rica. Xapuri deixou de ganhar US\$ 9 milhões (Cr\$ 423 bilhões) em investimentos, enquanto em Golpito foi construída uma réplica da cidade acreana e um hotel cinco estrelas.

O roteiro do filme de Chico Mendes seria um pouco diferente da realidade. Chico morreria baleado, como realmente aconteceu no dia 22 de dezembro de 1988, só que não seria em sua casa, mas em frente à igreja de São Sebastião, o santo padroeiro de Xapuri.

Em Golpito, poucos conhecem a saga de Chico Mendes, um seringueiro que protegia a floresta da devastação e que desenvolveu um trabalho sindical no Norte do Brasil. Para os costarriquenhos, Chico é um daqueles heróis sul-americanos do início do século que ajudaram na independência de vários países. Por isso, a Warner, caso seja confirmada como a realizadora do filme, pode "importar" centenas de figurantes brasileiros.

Para viver Chico Mendes falasse em Andy Garcia, enquanto Sônia Braga seria Ilzamar.

Luiz Pinto/30-10-88